

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE - FPS**

**CURSO DE ENFERMAGEM**

**CONHECIMENTO SOBRE AMAMENTAÇÃO DAS  
MÃES ADOLESCENTES DE UMA MATERNIDADE DO  
RECIFE**

**JOUSI SOARES MOTA DOS SANTOS  
MARÍLIA MARIA DE FREITAS RODRIGUES**

Recife –PE

2017

**CONHECIMENTO SOBRE AMAMENTAÇÃO EM MÃES ADOLESCENTES  
DE UMA MATERNIDADE DO RECIFE**

Jousi Soares Mota dos Santos<sup>1</sup>  
Marília Maria de Freitas Rodrigues<sup>2</sup>  
Sandra Hipólito Cavalcanti<sup>3</sup>

<sup>1,2</sup> Graduandas em Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.  
Emails: jousi.mota2015@gmail.com; mariliafreitas\_16@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestra em Saúde Materno Infantil - IMIP. Enfermeira Especialista em Saúde Pública.  
Gerente de Enfermagem do Banco de Leite Humano do IMIP.  
E-mail: shipolitocavalcanti@hotmail.com

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado na Faculdade  
Pernambucana de Saúde - FPS, como  
requisitos para a obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Ma. Sandra Hipólito  
Cavalcanti

APROVADO EM \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

---

Enfermeira Mestra Sandra Hipólito Cavalcanti  
Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP  
Orientadora

Recife-PE  
2017

## **CONHECIMENTO SOBRE AMAMENTAÇÃO EM MÃES ADOLESCENTES DE UMA MATERNIDADE DO RECIFE**

**RESUMO:** Pesquisas atuais afirmam que a amamentação é a melhor forma de alimentar os lactentes, proporciona saúde a mãe e filho e quando praticada na adolescência deve ter atenção especial. **Objetivo:** Identificar o conhecimento das mães adolescentes de uma maternidade do Recife/PE acerca da amamentação e as dificuldades que possam ocorrer. **Método:** O estudo quantitativo de corte transversal realizado na maternidade do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP localizada na cidade do Recife - PE. Foram entrevistadas 100 adolescentes na faixa de 10 a 19 anos. Os dados foram coletados através de formulários estruturados no alojamento conjunto, levando em consideração três fatores (fatores socioeconômicos, fatores obstétricos e de conhecimento da amamentação). **Resultados:** Dentre as variáveis do presente estudo a maioria relataram que o bebê estava pegando bem o peito, 65% relataram não saber prevenir rachaduras nos mamilos, 60% relataram não ter conhecimento sobre ordenha, em relação à utilização de chupeta e mamadeira 66% referiram atrapalhar a amamentação. Quanto ao aleitamento materno, 82% acham que evita doenças para o bebê, 68% relata que toda mulher pode amamentar, 56% acha que não pode dar água e chá. E 62% relataram que não pode dar outro leite para seu bebê. 90% pretendem amamentar de forma exclusiva até o sexto mês de vida. **Conclusão:** A amamentação mesmo que as personagens principais a serem contextualizadas, sejam adolescentes por sua vez não apresentam idade suficiente para enfrentar tamanha experiência por falta de amadurecimento natural, contudo as descobertas e a preparação para esta prática é algo que deve ser tratado com a devida importância, proporcionando benefícios para a criança e para a mãe.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Adolescente; Gravidez na Adolescência; Puerpério

**ABSTRACT** : Current research suggests that breastfeeding is the best way to feed infants, provides health to the mother and child and when practiced in adolescence should be given special attention. **Objective:** To identify the knowledge of adolescent mothers of a maternity hospital in Recife / PE about breastfeeding and the difficulties that may occur. **Method:** The quantitative cross-sectional exploratory study in the maternity unit of the Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP located in the city of Recife - PE. 100 adolescents were interviewed in the 10 to 19 age group. A form was applied in the joint housing of the IMIP taking into account three factors (socioeconomic factors, obstetric factors and knowledge of breastfeeding). **Results:** Among the variables of the present study, the majority found that the baby was breastfeeding, 65% said they did not know how to avoid nipple cracking, 60% said they did not know how to breastfeed, and 66% said that pacifiers bottle impede breastfeeding. Regarding breastfeeding, 82% think they avoid diseases for their baby, 68% say that every woman can breastfeed, 56% think she can not get water and tea. And 62% say they can not give other milk to their baby. 90% You want to breastfeed exclusively until the sixth month of life. **Conclusion:** The work developed here deals with a topic of great importance since, to speak of breastfeeding even if the main characters to be contextualized, are adolescents who in turn are not old enough to face such experience, due to lack of natural maturation and in many cases the lack of structure, yet the discoveries and preparation for this practice is something that should be treated with due importance, providing benefits for child and adolescent mothers.

**Keyword:** Breast Feeding; Adolescent ; Pregnancy in Adolescence; Postpartum Period

## 1. INTRODUÇÃO

Pesquisas atuais afirmam que a amamentação é a melhor forma de alimentar os lactentes, sendo este um ato, às vezes definido, numa perspectiva simplista, como natural e instintivo. Está biologicamente determinado e é condicionado pela história, cultural e social, constituindo-se num fenômeno complexo que tem se tornado assunto de interesse para os profissionais de saúde nas diversas áreas, principalmente relacionado á prática em adolescentes.<sup>1</sup>

A adolescência é uma fase da vida, marcado pela construção e definição da personalidade, enquanto alguns adolescentes recebem a gravidez e a percebem como um fato de amadurecimento, outras não se dão conta da mudança que esta gestação irá fazer na sua vida. O apoio familiar faz todo sentido e contribui significativamente uma vez que a figura materna é uma das mais indicadas e orientá-la por experiência e pelo laço maternal que toda mãe tem com os filhos, lhes deixando mais segura em qualquer fase da vida.<sup>2</sup>

Estatisticamente falando, nos últimos anos, o número de adolescentes grávidas tem crescido, vertiginosamente. Na faixa etária de 15 a 19 anos, a proporção passou de 37,4% filhos de mães adolescentes em 1991 para 41,4% em 2000, colocando em evidência o tema da maternidade na adolescência, tornando nos últimos anos um problema de saúde pública.<sup>3</sup>

Durante a fase da adolescência ocorrem transformações psicossociais, onde se vivenciam novos momentos, novas emoções e conflitos pessoais como a afirmação da personalidade, desenvolvimento sexual e espiritual, busca e realização dos projetos de vida e da autoestima. Das novas emoções e conflitos vivenciados, podem surgir problemas como dificuldade, preocupação, tormento, insegurança e outras emoções que

deixam a adolescente cada vez mais fragilizada.<sup>4</sup>

A maternidade na adolescência, sobretudo quando ela ocorre em idade muito precoce, provoca um impacto negativo sobre a família e a sociedade. Os riscos relacionados à saúde, as condições financeiras e emocionais à continuidade dos estudos e as dificuldades ou acesso ao trabalho/estudo, constituem os principais fatores que contribuem para o aumento da vulnerabilidade das mães adolescentes em desistência precoce da amamentação.<sup>5</sup>

A amamentação praticada na adolescência deve ter a mesma importância que é tratada por uma mulher adulta, pois a responsabilidade de alimentar a criança irá sempre existir desde o seu nascimento. Os enfermeiros têm papel de grande valia, pois repassa informações que essas gestantes necessitam, utilizando uma linguagem clara e objetiva, esclarecendo suas dúvidas, medo e tabus, mostrando que amamentar é uma demonstração de cuidado e carinho com seu filho.<sup>6</sup>

Este trabalho desenvolve sua temática sobre a prática da amamentação na adolescência buscando identificar o conhecimento por elas, até porque essa fase da vida não é o período apropriado para vivência de tal experiência.<sup>7</sup>

## 2. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva de corte transversal, com abordagem quantitativa. Utilizando-se informações secundárias da pesquisa “A Prática da Amamentação na Adolescência: Identificando Conhecimentos, Dificuldades e Perspectiva”. O estudo foi realizado no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP nos alojamentos conjuntos, no período de Junho a Novembro de 2017. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP, sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) no 64411617.8.0000.5201.

O IMIP foi fundado em 1960, pelo médico e professor Fernando Figueira, de cunho filantrópico, que atua nas áreas de assistência médico-social, ensino, pesquisa e extensão comunitária. O atendimento volta-se para a população pernambucana através de prestação da assistência integral à saúde da criança, da mulher e do adulto. Com mais de mil leitos, é realizado mais de 600 mil atendimentos anuais em seus serviços. O IMIP foi o primeiro hospital do Brasil a receber o título de "Hospital Amigo da Criança", concedido pela Organização Mundial De Saúde/UNICEF/Ministério da Saúde. Seu título veio em reconhecimento ao trabalho de incentivo ao aleitamento materno, numa época em que pouco se falava sobre o assunto no Brasil e no mundo.

No estudo atual foram incluídas 100 mães adolescentes (de 10 a 19 anos, como classificado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente lei nº 8.069/90 artigo 2º) internadas nos alojamentos conjuntos, que participaram da entrevista com assinatura do Termo de Assentimentos Livre Esclarecido – TALE pela mãe ou responsável; que estavam aptas a amamentar; que estavam em condições de responder o questionário; internadas nos alojamentos conjuntos do IMIP. Desta forma trazendo dados que facilitem o estudo conforme opiniões pessoais de cada mãe adolescente. Foi realizada

mediante entrevista de forma individualizada por uma das autoras do estudo, no turno diurno, incluindo finais de semana.

Foram coletadas as informações necessárias a esta pesquisa, selecionou-se as características socioeconômicas e obstétricas entre as mães adolescentes, e qual seu conhecimento sobre amamentação (coletando também as dificuldades relatadas por elas).

Ao final de cada entrevista era realizado o exame de inspeção das mamas e observação da pega e de sucção do recém-nascido, verificado técnica correta de pega e posição adequada ao peito, exceto para os recém-nascidos que estavam dormindo no momento (porém considerou-se pega e posição adequada do bebê ao peito que soube informar de forma correta).

Os dados coletados da pesquisa atual receberam tratamento estatístico usando cálculo de frequência absoluta e relativa, em seguida tabulados e analisados com bases científicas, com ênfase nas questões que envolvem a amamentação.



### 3. RESULTADOS

Diante dos dados levantados foram observados na tabela 1, os fatores socioeconômicos. Identificou-se que das 100 mães adolescentes, 67% residiam na Grande Recife, 77% possuíam Ensino Fundamental, 85% tinham ocupação do lar e 75% da renda familiar era menor ou igual a um salário mínimo.

**Tabela 1 - Características demográficas e socioeconômicas das mães adolescentes, IMIP, 2017.**

<b>Variáveis</b>	<b>Número de casos (%)</b>
<b>Moradia</b>	
Grande Recife	67 (67%)
Interior	33 (33%)
<b>Escolaridade</b>	
Não Estuda	12 (12%)
Ensino Fundamental	77 (77%)
Ensino Médio	11 (11%)
<b>Ocupação</b>	
Do lar	85 (85%)
Trabalha fora de casa	15 (15%)
<b>Renda Familiar</b>	
Sem Renda	20 (20%)
≤ 1 salário mínimo	75 (75%)
> 1 salário mínimo	5 (5%)
<b>Total</b>	<b>100 (100%)</b>
<b>#Pesquisa secundárias</b>	

Sobre os fatores Obstétricos na tabela 2, observou-se que 77% das mães adolescentes tinham de 37 a 42 semanas de idade gestacional (IG), onde 68% realizaram mais de seis consultas de pré-natal. E foi possível observar que a maioria dos bebês foi de parto normal (76%).

**Tabela 2 – Fatores obstétricos das mães adolescentes IMIP, 2017.**

<b>Variáveis</b>	<b>Número de casos (%)</b>
<b>Idade Gestacional</b>	
< 37 semanas	23 (23%)
37 a 42 semanas	77 (77%)
<b>Número de consultas</b>	
Não fez	7 ( 7%)
≤ 6 consultas	25 (25%)
>6 consultas	68 (68%)
<b>Tipo de parto</b>	
Cesário	24 (24%)
Normal	76 (76%)
<b>Total</b>	<b>100 (100%)</b>
<b>#Pesquisa secundária</b>	

Dentre as características sobre a investigação da amamentação na tabela 3, 62% não assistiram palestras no pré-natal. Como a mãe não soube identificar qual profissional a orientou sobre amamentação, esse item foi classificado como: “algum profissional de saúde orientou como a importância e os benefícios do aleitamento materno exclusivo no pós-parto” assim, 80% das mães adolescentes tiveram Orientações. Foi também perguntado se a mãe achava que o bebê estava pegando bem o peito, 65% disseram que não. Pode-se observar que 63% dizem não saber evitar rachaduras nos mamilos, 60% diz saber tirar leite do peito, e 66% diz que o uso de chupeta e mamadeira atrapalha a amamentação.

Quanto ao aleitamento materno, 82% das mães adolescentes responderam que evita doenças para o bebê, e 68% acham que toda mulher pode amamentar. 90% pretendem amamentar de forma exclusiva até sexto mês de vida. Verificou-se que 66% relatam que não pode dar água e chá e 62% dizem que não pode dar outro leite para seu bebê. As respostas para essas variáveis não teve nenhum tipo de interferência do entrevistador.

**Tabela 3 – Conhecimento das adolescentes sobre Amamentação, IMIP, 2017.**

<b>Variáveis</b>	<b>Número de casos (%)</b>
<b>Assistiu palestra sobre amamentação no pré-natal</b>	
Sim	38 (38%)
Não	62 (62%)
<b>Algum profissional de saúde a orientou sobre a importância e os benefícios do aleitamento materno exclusivo.</b>	
Sim	80 (80%)
Não	20 (20%)
<b>O seu bebê está pegando bem o peito</b>	
Sim	35 (35%)
Não	65 (65%)
<b>Sabe o que fazer para evitar rachaduras nos mamilos</b>	
Sim	37 (37%)
Não	63 (63%)
<b>Sabe tirar leite do peito</b>	
Sim	40 (40%)
Não	60 (60%)
<b>Usar chupeta e mamadeira atrapalha amamentar</b>	
Sim	66 (66%)
Não	34 (34%)
<b>O aleitamento materno evita doenças no bebê</b>	
Sim	82 (82%)
Não	18 (18%)
<b>Toda mulher pode amamentar</b>	
Sim	68 (68%)
Não	32 (32%)
<b>Pretende amamentar de forma exclusiva até o sexto mês de vida do bebê</b>	
Sim	90 (90%)
Não	10 (10%)
<b>Acha que pode dar água, chá</b>	
Sim	44 (44%)
Não	56 (56%)
<b>Acha que pode dar outro leite ao seu bebe</b>	
Sim	62 (62%)
Não	38 (38%)
<b>Total</b>	<b>100 (100%)</b>

#### 4. DISCUSSÃO

Dentre as variáveis de moradia, a maioria das adolescentes residia no Grande Recife, concordando com um estudo na Universidade de Pernambuco da rede pública de saúde na cidade do Recife, onde mostrou acesso mais fácil a estes serviço.<sup>8</sup>

Neste estudo, a maior parte das mães adolescentes relataram trabalhar dentro de casa, corroborando com o estudo feito por Azevedo et. al, onde 73% das adolescentes relataram ser donas do lar. Supõe-se que essas adolescentes que tem ocupação principal como atividade do lar poderá ter mais tempo e disposição para a amamentação, o que aumenta o vínculo entre mãe e filho obtendo o sucesso desse processo.<sup>9</sup>

Em relação à escolaridade o estudo revela que 77 % das entrevistadas possuem ensino fundamental, segundo Barbosa MB et. al, o nível escolar estabelece um grande fator na influência que diretamente motiva a amamentação exclusiva, sob uma visão, onde mulheres com nivelamento tenham instrução em amamentar seus filhos por bastante tempo todavia detectou que, o presente estudo apesar das mães adolescentes não possuem o ensino médio completo, estas detinham conhecimentos relevantes sobre amamentação.<sup>10</sup>

Quanto á renda foi constatado que a maioria das adolescentes sobreviviam com renda mensal de  $\leq 1$  salário mínimo, onde Alves FM et. al (2017), afirmou que em sua maioria dentre as adolescentes foi diretamente associado com a amamentação, tendo em vista que as mulheres apresentarem uma situação econômica com nível mais elevado obtenha-se a amamentar por período mais amplos.<sup>11</sup>

Com relação à idade gestacional, a maioria das adolescentes tinha 37 a 42 semanas quando os bebês nasceram. Não se confirma a hipótese de Bildircin<sup>12</sup> e Zaganelli<sup>13</sup> em que a probabilidade de nascimentos

prematturos seria mais alta entre as adolescentes. Visto que a maior incidência de parto prematturo entre as adolescentes foi mostrada em vários estudos Internacionais e Nacionais. No qual leva-se em conta falta de maturidade física da grávidas adolescentes, os cuidados inadequados no período pré-natal e parto, complicações da gestação, o numero de consultas de pré-natais e o parto por cesárea.

Quanto ao número de consultas, 68% das adolescentes realizaram seis ou mais consultas de pré-natal, conforme preconizado pelo ministério da saúde. Sendo um estudo realizado por Metello J et.al, foi destaque pela alta prevalência de adolescentes que realizaram seis ou mais consultas no pré-natal.<sup>14</sup>

Enquanto 76% das mães adolescentes tiveram suas crianças nascidas por parto vaginal, e 24% foi de parto cesárea. Relacionando o tipo de parto entre as adolescentes, o número de porcentagem foi menor na cirurgia cesárea, em comparação à porcentagem de parto normal, no que esta de acordo com Fernandes RFM et. al, em um estudo feito em Capitais da regiões Sul de Nordeste do Brasil<sup>15</sup>, já que a distócia do trabalho de parto entre as mulheres gestantes da idade avançada, elas tendem a ocorrer com mais frequência, no que é em parte mais responsável por um numero de partos por cesárea.<sup>16</sup>

A maioria das adolescentes não assistiu palestra sobre amamentação. Segundo um estudo de Tekemoto AY et. al, diz que a falta de informações sobre o aleitamento materno, durante o pré-natal vem mostrando uma falta de compromisso dos profissionais com esta prática, pois em caso de mães adolescentes essas informações deveriam ser bem mais consistente, já que estas são inexperientes, inseguras, e totalmente influenciáveis pelos seus familiares e suas práticas<sup>17</sup>. No qual o objetivo pelo que se faz necessário as palestras dadas, é permitir que essas mães adolescentes tenham confiança suficiente na sua habilidade em amamentar.<sup>18</sup>

A promoção do aleitamento materno faz-se necessária, mas tem efetividade por meio das qualificações dos profissionais de saúde<sup>19</sup>. Pois ressalta-se no presente estudo

que 80% das adolescentes foram orientadas sobre os benefícios do AME no pós parto, nesse sentido destacam-se uma grande importância dos profissionais na assistência ao puerpério. Em outros estudos de Galvão<sup>20</sup> e Machado<sup>21</sup> coincidem o mesmo. No entanto, o período puerperal, quando o aleitamento materno se inicia aparecem inúmeras dúvidas no processo da amamentação, resultando suas dificuldades para as adolescentes podendo interromper na lactação<sup>22</sup>. Por tanto as adolescentes devem estar munidas de conhecimentos sobre os benefícios da amamentação. Afim de que elas sejam capazes de promover um alimento saudável a criança, no que vai refletir no seu crescimento e desenvolvimento.<sup>23</sup>

Observou-se que 65% das adolescentes relataram que o bebê não estava pegando bem o peito. Segundo Vaucher ALI<sup>24</sup> et. al, foi observado que os relatos das mães que participaram foi de, “bebê não queria pegar o peito” e “meu bebê não quis sugar o seio”. Já no estudo de Escobar et. al, 6,4% de mães alegaram ter desmamado seu filho precocemente porque seu bebê “largou o peito”.<sup>25</sup>

Dados publicados de um artigo na revista de enfermagem feito em uma Unidade Básica de Saúde do Rio Grande do Sul (2016), a maioria das adolescentes diz não saber o que fazer para evitar as rachaduras nos mamilos, o que não foi diferente ao presente estudo. Isso constitui uma das principais dificuldades no ato de amamentar, ou seja a dificuldade da pega, a falta de posição correta, podendo gerar dor e trauma mamilares, como as fissuras, no que pode desmotivar para a amamentação e também ocasionar o desmame precoce<sup>26</sup>. Pois é nesse período que essas adolescentes precisam do apoio da família e do profissional de saúde. Mesmo sendo apontado em outro estudo, apresentando problemas bastante comuns pelas mães adolescentes, independentemente da idade materna.<sup>21</sup>

Ressalta-se que 60% das mães adolescentes sabem tirar o leite do peito. Segundo um estudo de Cavalcanti RL et.al, destacavam-se que o processo da ordenha é uma estratégia para oferecer o leite materno a criança quando a mãe estiver ausente. Sendo assim tendo uma boa colaboração com o aumento da produção do leite aliviando a congestão mamária.<sup>27</sup>

Com relação ao uso de chupeta e mamadeira do presente estudo notou-se 66% relataram que atrapalha a amamentação. Em um estudo feito no centro municipal da mulher em Ponta Grossa- PR, verificou-se que 76,6% das mães adolescentes referiram a intenção de utilizarem a chupeta e mamadeira ao sair da maternidade <sup>28</sup> . Apesar dessas mães terem sido informadas a respeito das desvantagens do uso, estas não reduziam a utilização. Estudos <sup>29,30</sup> mostram que o uso de chupeta e mamadeiras pode levar á menor frequência na amamentação prejudicando assim a função motora oral e causar problemas ortodônticos.

Enquanto as vantagens do aleitamento materno e mais falada entre as adolescente foi que protege o bebê contra doenças, é bastante relevante, pois o mesmo mostra em um artigo segundo Maranhão TA et. al, visto em quatro Maternidades de Teresinha-PI, Brasil.<sup>31</sup>

Segundo a OMS, as mães devem amamentar de forma exclusiva ate o sexto mês do bebê ou até os dois anos. O leite materno é fundamental devido aos seus benefícios nutricionais e imunológicos. Tendo sua função protetora atuando com maior resistência contra as infecções, especialmente gastrointestinais e respiratórias, prevenindo também contra a mortalidade infantil, diarreia, desnutrição, diminuição do risco de alergias e obesidade <sup>32</sup>. Com base no estudo atual 90% das adolescentes dizem querer amamentar de forma exclusiva até o sexto mês. Seguindo este princípio, 56% das mães no presente estudo relataram que podia dar água ou chá. Em um estudo realizado por Nunes et. al 2015 sob o padrão da amamentação foi verificado que até o final do primeiro mês de vida,



86% das crianças recebiam chá e 50% água.<sup>34</sup>

E quanto aos substitutos do leite materno foi verificado que 62% das adolescentes entrevistadas achavam que podiam dar outro leite para o bebê. Neste aspecto nota-se que as orientações não foram suficientes para a promoção do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês<sup>18</sup>, que contém todos os nutrientes necessários para o crescimento adequadamente nesse período.<sup>19,26</sup>

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido tratou de uma temática de grande importância, buscando o conhecimento em amamentação entre as mães adolescentes, que buscou não só as informações em caráter de forma estatística, bem como mostrar o lado positivo desta nova fase de vida, no qual passaram a vivenciar e que será a cada dia uma nova experiência no qual auxiliará no amadurecimento delas também como pessoa.

Este estudo proporcionou uma grande importância com realidade entre as mães adolescentes tendo uma contribuição para o conhecimento da enfermagem com base em cada adolescentes entrevistadas , que mesmo diante das dificuldades elas sente o prazer de amamentar.

Desta maneira, cabe aos profissionais de saúde, observar amamentação para detectar como orientação do aleitamento materno exclusivo estão sendo realizadas, colocando-se a disposição para encontrar meios que se tornem a cada dia uma nova experiência prazerosa e positiva. Embora a amamentação seja um ato natural um comportamento, pode ser aprendido.

## 6. REFERÊNCIAS

1. Leon CGRMP, Funghetto SS, Rodrigues JCT, Souza RG. Vivência da amamentação por mães-adolescentes. *CogitareEnferm.* V; 14 N. 3 p. 540-6  
Acessado em: 08de setembro de 2016.
2. Lima CTB . Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, Recife, v. 4, n. 1, p. 71-83, 2004.
3. Santos NC. *Assistência de Enfermagem Materno/Infantil*. 2ed. Ver.—São Paulo: látria, 2009.
4. Osório LC. O que é adolescência, afinal? In: *Adolescente Hoje*. 2a. Ed. Porto Alegre. Artes Médicas. 1992.
5. Haga LA. Maternidade na Adolescência em uma Comunidade deBaixa Renda: Experiências Reveladas pela História oral. *Revista Latino Americano Enfermagem* 2008 mar/abr; 16(2).
6. Alencar RCV. A vivência da ação educativa do enfermeiro no programa saúde da família ( PSF ) Belo Horizonte – MG. Dissertação ( mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais p. 25, 2006.
7. Durhand SB. Amamentação na adolescência: utopia ou realidade? *Revista oficial do núcleo de estudantes da saúde do adolescentes UERJ - Vol. 1 nº 3 - Jul/Set – 2004*.
8. Barbosa EM, Silva MC, Silva MR, Montenegro MC, Petribu K. Pós-parto na adolescência: um problema relevante. *Rev Saúde Pública*. 2006;40(5):935-7.
9. Azevedo DS; Reis AGS; Freitas LV. conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. *Rev. Rene*. Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 53-62, abril/junho2010 .

10. Barbosa MB et al. Fatores de risco associados ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches. *Rev. paul. pediatr*2009, vol.27, n.3, pp.272-281.
11. Alves FM, Oliveira TRF, Santos GM. Conhecimento de puérperas internadas em um alojamento conjunto acerca do aleitamento materno. *Revista SUSTINERE*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 24-37, jan-jun, 2017.
12. Bildircin FD, Kurtoglu E, Kokcu A, Isik Y, Ozkarci M, Kuruoglu S. Comparação de resultados perinatais entre adolescentes e adultos. *Materno Fetal Neonatal Med.* 2013;27(8):829-32.
13. Zaganelli FL, Ferreira FA, Lamounier JA, Colosimo EA, Santos ASM, Zaganelli FL. Gravidez da adolescente em hospital universitário no Espírito Santo, Brasil: aspectos da gestação, parto e repercussões sobre o recém-nascido. *AdolescSaude.* 2013;10(1):7-16.
14. Metello J, Torgal M, Viana R, Martins L, Maia M, Casal E. Desfecho da gravidez nas jovens adolescentes. *RevBrasGinecol Obstet.* 2008;30(12):620-5.
15. Fernandes RFM, Meincke SMK, Thumé E, Soares MC. Características do pré-natal de adolescentes em capitais das regiões sul e nordeste do brasil, Florianópolis, 2015 Jan-Mar; 24(1): 80-6.
16. Santos GHN, Martins MG, Sousa MS, Batalha SJC. Impacto da idade materna sobre os resultados perinatais e via de parto. *Revista Brasileira de Ginecologia Obstétrica.* 2009;31(7):326-34.
17. Tekemoto AY, Santos AL, Marcon SS. Preparo e apoio à mãe adolescente para a prática de amamentação, *ciência cuidados em saúde* 2011 jul/set; 10(3):444-451.
18. Vargas GS, Alves VH, Rodrigues DP, Riquer MBL, et.al. Atuação dos profissionais de saúde da estratégia saúde da família: promoção da prática do aleitamento materno *revista Baiana de Enfer.* Salvador, v.30, p. 1-9, jun. 2016.

19. Leite FMC , Barbosa TKO , Mota JS , Nunes LC , Amorim MHC , Primo CC, perfil socioeconômico e obstétrico de puérperas adolescentes assistidas em uma maternidade filantrópica. *Cogitare Enfermagem*. 2013 Abr/Jun; 18(2):344-50.
20. Galvão MCB, Davin RNB. Perfil de puérperas internadas em um hospital. *Rev. enfermagem UFPE*. 2011;7(6).
21. Machado MCM, Assis KF, Carvalho FCC, Ribeiro AQ. Determinantes do abandono do aleitamento exclusivo: fatores psicossociais. *Rev Saúde Pública* 2014; 48(6):985-994.
22. Carvalho MR, Tamez RN. Amamentação bases científicas para a prática profissional. Editora Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro;2012.
23. Ministério da Saúde (BR). Saúde da criança: nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. Caderno da Atenção Básica. Edição número Brasília. DF; 2009.
24. Vaucher ALI, Durman S. Amamentação: crenças e mitos. *Rev Eletrônica de Enfermagem* 2005; 7(2):207- 214.
25. Escobar AMU, Ogawa AR, Hiratsuka M, Kawashita MY, Teruya PY, Grisi S, Tomikawa SO. Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. *Rev Bras Saúde Mater Infant* 2002; 2(3):253-261.
26. Nakano MAS. As vivências da amamentação para um grupo de mulheres: Publica 2016, Rio Grande do Sul; 19(Supl.2):355-363.
27. Cavalcanti RL, Spindola T, Oliveira ACFC. Amamentação na adolescência: histórias de vida de mães primíparas. *Rev Pesqui Cuid Fundam* 2014 ;6(1):414-24.
28. Cotrim LC, Venancio SI, Escuder MML. Uso de chupeta e amamentação em crianças menores de quatro meses no estado de São Paulo. *Revista Brasileira Saúde Materno Infantil*. 2002;2(3):245-52.

29. Ferreira FV, Marchionatti AM, Oliveira MDM, Praetzel JR. Associação entre a duração do aleitamento materno e sua influência sobre o desenvolvimento de hábitos orais deletérios. *Rev Sul-Bras Odontol.* 2010;7(1):35-40.
30. Lamounier JA. O efeito de bicos e chupetas no aleitamento materno. *J Pediatr.* 2003;79(4):284-6.
31. Maranhão TA, Gomes KRO, Nunes LB, Moura LNB. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. *Cad Saúde Colet* 2015.
32. BRASIL. Ministério da Saúde. Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente. Adolescência e juventude. Rio de Janeiro 2016.
33. Organização Mundial da Saúde. Amamentação e uso de água e chás.13(2):184-185.
34. Nunes et al. Concepções de puérperas adolescentes sobre o processo de amamentar. *Rev. Rene. Curitiba* 2015, v. 10, n. 2, p. 86-94.